

# AMATO LUSITANO

## Um Médico Europeu no Tempo dos Descobrimentos

L. GARCIA E SILVA\*

Serviço de Dermatologia e Venereologia. Hospital de Santa Maria. Lisboa.

### RESUMO

Amato Lusitano nasceu em Castelo Branco, em 1511, cursou medicina em Salamanca (1526-29), exerceu em Portugal até finais de 1533 e partiu então para Antuérpia a fim de escapar à Inquisição. Adquiriu grande nomeada e foi convidado para docente da Universidade de Ferrara (1541), lugar que abandona para se fixar em Ancona (1547) donde viria a fugir em 1555 quando da instalação do Santo Ofício nessa cidade. Após curta permanência em Pesaro e Ragusa parte para Salónica (1559) onde permanecerá até à sua morte, durante epidemia de peste, em 1568. Conviveu com e tratou grandes personalidades do seu tempo. Publicou diversas obras médicas entre as quais avultam o *Index Dioscórides*, *Comentários a Dioscórides* e as *Centúrias de Curas Mediciniais*, onde se refere a doenças como a sífilis e a medicamentos como o guaiaco e a raiz da China, intimamente relacionadas com os descobrimentos do seu tempo.

### SUMMARY

*Amatus Lusitanus: an european physician at the time of Discoveries*

Amatus Lusitanus, of Jewish ancestry as most Portuguese physicians of his days, was born in 1511, in the town of Castelo Branco. He graduated as a physician at the University of Salamanca (1529) and practised in Portugal since then to the end of 1533, when he left to Antwerp to escape the Inquisition. He acquired an high reputation as a doctor and botanist and was invited to a medical chair at the University of Ferrara (1541), which he left to go to Ancona (1547). He had to rush out of this city when the Inquisition was established there (1555). After a period at Pesaro and Ragusa he went to Thessalonica where he died of plague in 1568. He was acquainted and treated some of the more eminent personages of his time and published some remarkable medical works as the *Index Dioscorides*, *Commentaries on Dioscorides* and the *Centuries of Medical Cures* which outlived him and were many times edited all over Europe. He referred largely to new diseases and medicines related to the Portuguese and Spanish Discoveries of his time, namely syphilis and drugs as guaiacum and *Radix sinarum* among others. However he never practiced on the new territories of Africa, Asia and America as others Portuguese physicians did.

João Rodrigues, que adoptaria mais tarde o pseudónimo de Amato Lusitano, nasceu em Castelo Branco em 1511, ano da conquista de Malaca por Afonso de Albuquerque. Conquista que marcaria o início da expansão portuguesa no Extremo Oriente com a chegada, ainda esse ano, de Francisco Serrão a Ternate (Molucas) e de Jorge Álvares à China, dois anos mais tarde. É igualmente em 1511 que os portugueses chegam ao reino do Pegú e que, no continente norte-americano, é gravada a célebre inscrição da pedra de Dighton (rio Tanton, Berkeley, Massachussets), presumivelmente por homens da expedição de Miguel Côrte Real. Aventura norte-americana que seria abandonada em prol da expansão no Oriente e no Brasil.

Os pais de João Rodrigues, cujo nome e profissão se ignora, eram cristão-novos, certamente por força do decreto de 1496 que cominava penas de expulsão e confisco aos judeus que recusassem conversão. Hipocrisia jurídico-política, pois foram tomadas todas as medidas impeditivas da sua saída do reino e, por fim, baptizados compulsivamente os que perseveraram em abandonar o país congregando-se em Lisboa para embarque. Não se sabe também se os pais eram judeus portugueses ou oriundos de Castela (a Inquisição espanhola precedeu a portuguesa e D. João II acolheu os fugitivos que em grande número — 90 a 120000 — para cá se dirigiram). Não se conhecem igualmente os motivos da fixação em Castelo Branco mas sabe-se que as comunidades judaicas eram numerosas ao longo da fronteira

beirã e alentejana e que a vila e seu termo lutavam com escassez de braços pois que no foral de 1510, outorgado por D. Manuel, se indultavam os delinquentes que aí se viessem estabelecer.

Uma coisa é certa, deviam ser gente desafogada, pois não poderiam doutro modo custear os estudos do filho dentro e fora do país.

Até aos quinze anos João Rodrigues viveu e estudou em Castelo Branco. A avaliar pelos rápidos progressos realizados em Salamanca a preparação desses primeiros anos deve ter sido esmerada. Desconhecem-se os seus mestres nesse período. Período que foi de grande actividade no campo da expansão e da cultura. Assim, em África tenta-se criar um reino cristão vassalo no Congo e com esse intuito envia-se a grande embaixada de Simão Silva, em 1512, entre outras diligências. No Oriente Afonso de Albuquerque, assenhoreia-se de Ormuz e morre no regresso, à vista de Goa, em 1513. Estabelecem-se capitania nas Ilhas Maldivas (1511), Calecute (1512), Ormuz (1515), Chaúl (1516), Colombo (Ceilão, 1518), Samatra (1520), Ternate (1522) e na Ilha de S. Lourenço, junto à costa moçambicana (1520). No Brasil o tráfico de pau brasil, papagaios e macacos dá gradualmente lugar à plantação de cana de açúcar e a uma colonização esparsa e pouco importante. Fernão de Magalhães descobre a passagem do Atlântico para o Pacífico e efectua a primeira viagem de circumnavegação do globo (1519-22).

Em Portugal morre a rainha D. Maria em 1517 — ano da chegada dos portugueses a Cantão — e D. Manuel casa em terceiras núpcias com D. Leonor de Áustria, irmã de Carlos I de Espanha, no ano da sua ascensão ao trono germânico

\* Por convite A.M.P.

com o título de Carlos V (1519). D. Manuel morre dois anos depois (1521) e sobe ao trono D. João III que casará em 1524 com outra irmã de Carlos V, D. Catarina de Áustria. Em 1526 é Carlos V que casa com D. Isabel de Portugal, irmã do rei português.

A côrte de D. Manuel e D. João III está aberta aos ventos do Renascimento. Assim, para além de numerosas obras relacionadas com a expansão como o Livro das Coisas da Índia de Duarte Barbosa, a Summa Oriental de Tomé Pires, o Livro de Marinharia de Francisco Rodrigues, o Tratado da Agulha de Marear de João de Lisboa, o Atlas de Lopo Homem-Reinéis, o Planisfério de Jorge Reinel e mapas diversos, há uma notável produção literária e artística. Salientem-se Henrique da Mota e, sobretudo, Gil Vicente na produção teatral, o Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, a Crónica do Imperador Clarimundo de João de Barros e o aparecimento de poetas como Bernardim Ribeiro e Sá de Miranda. Este último partiu em 1521 para Itália donde regressou cinco anos depois, fortemente influenciado pelo movimento renascentista deste país. Camões nasce por 1524 ou 1525. Pouco antes, em 1522, João de Castilho rematava a abóbada do mosteiro dos Jerónimos.

É difícil avaliar a repercussão destes acontecimentos culturais e políticos numa vila do interior como Castelo Branco mas é possível que algo transpirasse, a despeito da precárias comunicações da época. Qual a sua influência, porém, no jovem João Rodrigues?

Em 1526, com quinze anos de idade, João Rodrigues matricula-se na Universidade de Salamanca, de muito maior prestígio que a de Lisboa, e deve ter-se instalado no Colégio de Santa Maria de la Vega, que era o da *nação* portuguesa (os estudantes de cada país ou província agrupavam-se em residências específicas para cada *nação*). A decisão de cursar medicina poderá dever-se à forte tradição comunitária (mais de dois terços dos físicos portugueses eram de raça hebraica) ou até familiar (pelo menos um sobrinho foi igualmente médico). Mais aleatoria é a hipótese duma influência directa por parte do Dr. Leonardo Nunes, que nessa época exercia em Castelo Branco, estando ainda longe a data em que seria nomeado físico-mor e cirurgião-mor do reino (1554).

Embora a matrícula em medicina implicasse prévia obtenção do título de bacharel em artes, casos havia em que era autorizada condicionalmente antes da obtenção do grau, se o candidato denotava invulgares conhecimentos humanísticos. Amato deve ter assim obtido o bacharelato em artes enquanto cursava medicina, licenciando-se em seguida, tudo no curto espaço de três anos. Desejoso de ampliar a sua formação profissional estudou ainda cirúrgia, praticando com dois dos melhores cirurgiões da Salamanca do seu tempo (a cirúrgia só viria a integrar o currículo académico, nesta cidade, em 1566). Após o que regressou, em 1529, a Portugal passando a exercer clínica em várias localidades do centro e

sul do país, nomeadamente Castelo Branco, Coimbra, Santarém, Évora e Lisboa. Esta actividade infere-se dos seus escritos, não existindo dela outro registo, possivelmente por não haver sido titular de cargos oficiais.

O ano do seu regresso é o do Tratado de Saragoça, pelo qual Carlos V reconhece os direitos de Portugal sobre as Molucas mediante avultada indemnização pecuniária. O Imperador havia consolidado a sua posição em Espanha ao sufocar a revolta dos *comuneros* (1521) e assegurado a sua hegemonia em Itália pela derrota de Francisco I em Pavia (1527) e do Papa Clemente VII, aliado do rei de França, em Roma (1529), com a conquista e saque desta cidade. Fora da Europa estendia a sua influência no Novo Mundo com a conquista do México por Cortês (1519) e tentava fortuna mais para sul e no Extremo Oriente, como já vimos. O ano do regresso de João Rodrigues é também aquele em que Henrique VIII rompe com a Santa Sé, funda a Igreja Anglicana, repudia a mulher, Catarina de Aragão (tia do Imperador) e casa com Ana Bolena.

A situação dos cristãos-novos portugueses era difícil e avizinhavam-se dias piores. A despeito da conversão forçada haver sido seguida, em 1497, de lei que os isentava de qualquer devassa relativa à sua vida religiosa nos vinte anos subsequentes e deste período de imunidade haver sido alargado, em 1512, por mais dezasseis anos, D. Manuel não se coibiu de pedir a Leão X, logo em 1515, o estabelecimento em Portugal duma Inquisição nos moldes da de Castela. Pedido em que não insistirá e que poderá ter sido mera manobra diplomática para aquietar as autoridades espanholas que, com



Fig. 1 — A vila de Castelo Branco no século XV. As medidas instituídas no foral de D. Manuel (1510) para lutar contra o despovoamento fazem supôr que não tivesse ocorrido crescimento significativo.



Fig. 2 — Estátua de João Rodrigues de Castelo Branco na praça do município albacastrense onde nasceu, em 1511, onde viveu até aos quinze anos e onde exerceu actividade profissional durante algum tempo após o seu regresso de Salamanca em 1529.



Fig. 3 — Retrato de Carlos V e sua mulher, D. Isabel de Portugal, por Ticiano. Consorciaram-se em 1526, ano em que Amato ingressou na universidade de Salamanca.

frequência, pediam a extradição de cristãos-novos refugiados no nosso país. Após a sua subida ao trono, em 1521, D. João III confirmará os prazos de imunidade concedidos por seu pai, sem que isso o impeça de iniciar pouco depois diligências junto de Clemente VII para conseguir o estabelecimento do Santo Ofício em Portugal.

Em fins de 1531 (ano em que, por ocasião de tremor de terra, frades de Santarém tentam amotinar o povo e reeditar a matança de 1506) aquele Papa concede o estabelecimento da Inquisição em termos que o rei não aceita. Embora não aceite pelo monarca, embora o inquisidor nomeado pelo Sumo Pontífice tivesse recusado o cargo e embora a imunidade concedida aos cristãos-novos só terminasse em 1534, o certo é que logo surgiram tribunais irregulares em diversos pontos do país, com prisões e violências de toda a ordem. Estes procedimentos foram desautorizados por Bula de 1535, mas Paulo III concederia finalmente a Inquisição nos termos desejados pelo rei em 1536.

Neste contexto compreende-se quão inseguro se devia sentir o nosso clínico e porque decidiu refugiar-se no estrangeiro antes de findar o período de imunidade. Parte assim para Antuérpia em fins de 1533 ou princípios de 1534. Neste mesmo ano, ano do estabelecimento do bispado de Goa, o outro grande médico português de Quinhentos, Garcia de Orta, também cristão-novo, embarca para a Índia na armada de Martim Afonso de Sousa, seu protector, recentemente chegado do Brasil e nomeado para governar o Oriente. A fuga para as colónias foi expediente muito usado pois nelas tardou o estabelecimento de delegações do tribunal da fé — em Goa, por exemplo, só viria a ser constituído em 1561.

João Rodrigues abriu clínica em Antuérpia com assinalado sucesso. Entre os seus clientes contam-se o burgomestre, o feitor português Manuel Cirne e o celeberrimo cristão-novo e jesuíta Luís de Vives, professor de teologia em Lovaina e Oxford, preceptor da princesa Maria de Inglaterra. Naquela cidade conviveu mais ou menos intensamente com eminentes personalidades do meio intelectual do seu tempo, quer médicas — como Conrado Galénio, João Amónio Agrícola e os portugueses mestre Dionísio (físico de D. Manuel e cirurgião de D. João III), Manuel Brudo, Manuel Reinel, o cirurgião Martinho e o seu condiscípulo de Salamanca Luís Nunes — quer não médicas como Erasmo. Em Antuérpia publicou o seu primeiro livro — *Index Dioscorides* — em 1536, único em que figura o seu verdadeiro nome pois de aí em diante passou a utilizar o pseudónimo de Amato Lusitano. Escreveu também os dois primeiros livros dos *Comentários a Dioscorides* que só viria a concluir e publicar muito mais tarde, em 1553. Neste

período abjura da religião cristã e abraça a fé dos seus antepassados.

A Europa encontrava-se em fase de grande fermentação cultural (Renascimento), religiosa (Reforma, Contra-reforma), económica (Descobrimientos e conquistas) e política (Império de Carlos V). No Oriente a expansão portuguesa prosseguia com a fundação de novas capitânias (depois de Chaul, em 1532, e de Baçaim, conquistada por D. Nuno da Cunha em 1533 segue-se Rachol e Diu, em 1535). Diu, cedida pelo sultão de Badur em troca de auxílio militar, será cercada em 1538 por Soleimão Baxá, durante o governo de D. Garcia de Noronha. Em Portugal publicam-se várias cartas, roteiros e atlas importantes bem como o *Tratado da Esfera por Perguntas e Respostas ao modo de Diálogo* de D. João de Castro (1535) e o *Tratado da Esfera* de Pedro Nunes (1537). Damião de Góis publica em Lovaina os *Comentari Rerum Gestorum in India* (1539) e no mesmo ano Ruy Diaz de Ysla publica em Sevilha o seu *Tractado cõtra el mal serpentino*, baseado na experiência adquirida no tratamento da sífilis no Hospital de Todos-os-Santos, de Lisboa. Gil Vicente faleceu em 1536. Em 1540 João de Barros publicava uma *Cartinha (cartilha) para aprender a ler*, uma *Gramática de Língua Portuguesa* e o *Diálogos da Viciosa Vergonha*.

Em 1541, por razões desconhecidas, Amato abandona Antuérpia por Ferrara onde, a convite do Duque Hércules d'Este, ocupa cátedra de medicina na universidade local e é convidado para arquiatra (físico principal) de Diana d'Este. Aqui se mantém durante seis anos, convivendo com figuras notáveis das artes e letras do Renascimento. É um período fecundo em que associa clínica, ensino e investigação, nomeadamente anatómica, em colaboração com Giambattista Canani, que foi mestre de Falópio. Com ele descobriu a válvula da âzigos. Teve convites da república de Ragusa bem como dos reis da Roménia e Polónia, que declinou. Sem motivo conhecido parte para Ancona, onde havia importante colónia cristã-nova, portuguesa, em 1547.

Durante o período em que esteve em Ferrara João Rodrigues Cabrilho explorou a costa da Califórnia (1541-1542), Fernão Mendes Pinto chegou ao Japão (1543), Bardez é elevada a sede de capitania (1544) e Diu sitiada pela segunda vez (1546). Na Europa o príncipe Filipe, futuro Filipe II, casa com a princesa D. Maria, filha de D. João III, em Salamanca (1543) e Carlos V vence os príncipes protestantes na batalha de Muhlberg (1547).

Em Ancona, onde permanece até 1555, continua a sua carreira prestigiosa. É médico do embaixador de Carlos V, Diogo Hurtado de Mendoza, da irmã do pontífice Júlio III,

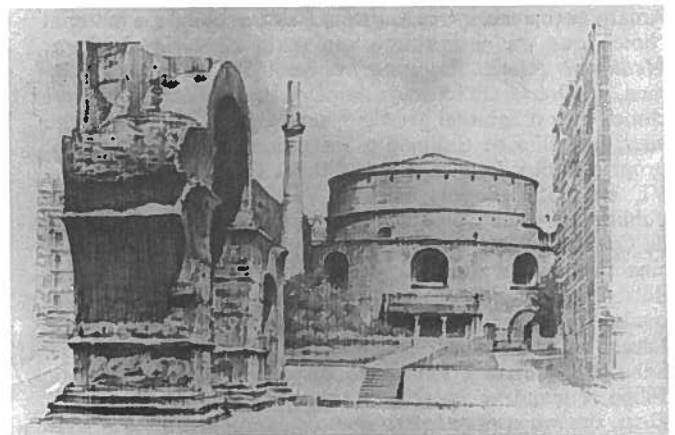


Fig. 4 — Ruínas romanas de Salónica, onde Amato viveu os últimos nove anos da sua vida e onde faleceu, de peste, em 1568. A cidade encontrava-se então, como o resto da Grécia, sob ocupação turca (reinado de Solimão-o-Magnífico).

Jacoba dei Monti, dos sobrinhos Ludovica dei Monti e Vincenzo Nobili—este último governador da cidade—, do embaixador de Portugal na Santa Sé, D. Afonso de Lencastre, do filho, do Grão Duque da Toscana Cósimo de Médici e do próprio Papa, deslocando-se a Roma para o efeito. Publicou os *Comentários a Dioscorides*, dedicados ao Senado de Ragusa, que com as obras precedentes lhe granjearam elevado prestígio científico, vindo a figurar no tratado de botânica de Bahuino ao lado de Plínio, Galeno, Dioscorides, Teofrasto e outras celebridades de todos os tempos. Em Ancona publicou ainda as primeiras quatro *Centúrias de Curas Mediciniais*.

Os oito anos que passou em Ancona correspondem a certa recessão na expansão portuguesa no Oriente, de que resulta o encerramento da feitoria de Antuérpia em 1549. Em 1545 morre a princesa D. Maria e o príncipe Filipe, viúvo, só voltará a casar, nove anos mais tarde, com Maria Tudor, rainha de Inglaterra. No mesmo ano em que nasce D. Sebastião (1554). Neste interregno se publica a *História dos Descobrimentos e Conquista da Índia* pelos portugueses, de Castanheda (1551) e se inicia a publicação das *Décadas da Ásia*, de João de Barros (1552), no ano em que parte Camões para o oriente. Em 1554 são editadas em Ferrara, por Abraão Usque, as obras de Bernardim Ribeiro e a *Écloga de Crisfal*, de Cristovão Falcão, prova de que as distâncias e os precários meios de transporte da época não eram obstáculo decisivo ao intercâmbio cultural entre diferentes países.

Após a morte de Júlio III e o meteórico pontificado de Marcelo II sobe ao sólio romano Paulo IV, em 1555, com consequências desastrosas para Amato e os cristãos-novos de Ancona. A Inquisição faz aí o seu aparecimento, em força, e o ilustre clínico vê-se obrigado a fugir precipitadamente para Pesaro, nesse mesmo ano, com perda de quasi todos os seus haveres, nomeadamente da biblioteca e de originais de obras suas, entre os quais o manuscrito da V Centúria, que só viria a recuperar um ano mais tarde. Outros menos lestos ou menos afortunados foram vítimas daquele tribunal e vinte e oito foram condenados e queimados na praça pública pouco depois.

Pouco tempo estanceou em Pesaro pois a protecção do Duque de Urbino, Guidobaldo de Montefeltri, era interesseira e aleatória. Partiu em 1556 para a república de Ragusa, na Dalmácia, que era então protectorado otomano. Nesse ano foi assinada a paz de Augsburg, que garantia a autonomia religiosa dos diversos Estados alemães. Carlos V abdicou seguidamente, retirando-se para o mosteiro de Yuste. Em 1558 falecia, na sua casa de Duas Igrejas, essa grande figura do Renascimento português que foi Sá de Miranda. Amato permaneceu três anos em Ragusa, coligiu o material clínico que irá constituir a sua sexta *Centúria de Curas Mediciniais (Curas Ragusinas)* e, em 1559, parte para Salónica, na Grécia então ocupada pelos turcos. Volta a exercer clínica com o habitual prestígio, sendo chamado a tratar um vizir, um filho de Solimão-o-Magnífico e, possivelmente, o próprio sultão. Publica as três últimas Centúrias, primeiro a VI, em 1559, depois as V e VII, em 1561. Em 1563 publicavam-se os Colóquios dos Simples e Drogas da Índia, de Garcia de Orta, uma das obras mais relevantes da medicina portuguesa, dois anos depois da vinda a público dos dois últimos livros de Amato, sem poderem assim exercer qualquer influência na obra deste confrade. Amato viria a falecer numa epidemia de peste, em 1568, ano em que D. Sebastião iniciava o seu pouco auspicioso reinado e em que Filipe II mandava encarcerar seu filho, príncipe D. Carlos. *Deus, óptimo e magnânimo* não o deixaria *continuar a viver com saúde nesta Macedónia, outrora senhora do império das Terras*, como havia pedido ao concluir a sua VII e última Centúria.

Amato não pode ser considerado um médico dos descobrimentos uma vez que, ao contrário de Garcia de Orta, não

andou em armadas nem viveu em terras africanas, asiáticas ou americanas. No entanto os descobrimentos afectaram-no na sua vida profissional, na medida em que trouxeram à Europa novas doenças e novos medicamentos.

Entre as novas doenças avulta a sífilis, cuja origem americana é bastante discutível, mas de que os efeitos devastadores suscitaram geral preocupação. Amato faz-lhe numerosas referências qu abarcam o modo de transmissão, não apenas sexual mas materno-infantil, do lactente à ama e desta a outros indivíduos, sífilis congénita em crianças nascidas de mães assintomáticas anos após o presumível contágio conjugal, diversas manifestações de secundarismo entre as quais se contam casos de alopecia e lesões oculares (cuja etiologia luética nem sempre é evidente) e casos de terciarismo. Entre estes últimos cabe realçar os de gomas palatinas com perfuração e dificuldades na deglutição e fonação que Amato resolveu através de engenhosa prótese metálica.

No tratamento da sífilis utiliza amplamente, além do mercúrio, preparados de guaiaco (*Guaiacum officinale L.*)—planta originária da América Central que foi considerada como tendo acção específica na lúes—e da raiz da China (*Radix sinarum*) que, trazida do Oriente por via marítima (portugueses), ou terrestre até ao Mediterrâneo oriental (caravanas), teve muitas outras aplicações a ponto de poder ser entre considerada as panaceias universais.

A despeito destas e doutras influências análogas João Rodrigues foi essencialmente um grande médico europeu que as perseguições religiosas obrigaram a emigrar de país para país em busca duma estabilidade sempre negada, reconstruindo de cada vez a sua clientela com notável sucesso. Exerceu assim em tantas nações—Espanha, Portugal, Itália, Jugoslávia, Grécia e Turquia—que bem poderemos considerá-lo um verdadeiro precursor do futuro médico da CEE.

## BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE L.: Os Descobrimentos Portugueses. Publicações Alfa, Lisboa, 1985.
- AMATO LUSITANO: Centúrias de Curas Mediciniais, vol. I (1.<sup>a</sup> Centúria, 1551), II (2.<sup>a</sup> Centúria, 1551; 3.<sup>a</sup> Centúria, 1554), III (4.<sup>a</sup> Centúria, 1553; 5.<sup>a</sup> Centúria, 1561), IV (6.<sup>a</sup> Centúria, 1559; 7.<sup>a</sup> Centúria, 1561). Universidade Nova de Lisboa, 1986.
- BARBOSA SUEIRO M.B.: A propósito de Amato Lusitano. *Imprensa Med.*, 1943; 9: 210-3, 221-7.
- CORTESÃO J.: O Império Português no Oriente até 1557, em Damião Peres, *História de Portugal*, vol. IV, Portucalense editora, Barcelos, 1932, pp. 9-77.
- CRESPO F.: Prefácio do tradutor às Centúrias de Curas Mediciniais, vol. I, Universidade Nova de Lisboa, 1980.
- JORGE R.: Comentários à vida, obra e época de Amato Lusitano. *Med. Contemp.* 1908; 11: 193-6, 265-8, 401-4.
- JORGE R.: Comentários à vida, obra e época de Amato Lusitano. *Arq. Hist. Med. Port.* 1916; 7: 23-32, 47-57, 65-84.
- JORGE R.: Comentários à vida, obra e época de Amato Lusitano. *Clin. Hig. Hidrol.* 1936; 2: 331-7.
- LEMOES M.: Amato Lusitano (novas investigações). *Arq. Hist. Med. Port.* 1915; 6: 1-12, 33-43, 89-96, 97-106, 129-145.
- LOPES DIAS J.: Amato Lusitano (Doutor João Rodrigues Castelo Branco). Lisboa, 1943.
- OLIVEIRA MARQUES A.H.: *História de Portugal*, vol. II, 10.<sup>a</sup> ed., Palas Editores, Lisboa, 1983.
- SARAIVA A.J., LOPES O.: *História da Literatura Portuguesa*, 13.<sup>a</sup> ed., Porto Editora, Porto, 1985.
- SARAIVA A.J.: *Inquisição e Cristãos-novos*, 3.<sup>a</sup> ed., Editorial Inova, Porto, 1969.
- SARAIVA J.H.: *História de Portugal* vol. IV, Publicações Alfa, Lisboa, 1983. pp. 31-90.

Pedido de Separatas:  
L. Garcia e Silva  
Serviço de Dermatologia  
Hospital de Santa Maria  
1600 Lisboa